

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO: análise de uma vivência do prisma de alunos e profissionais de 1º e 2º grau¹

Silvelene Pegoraro Lamon
CDCC-USP

RESUMO

LAMON, S. P. *Extensão universitária e ensino: análise de uma vivência da prisma de alunos e profissionais de 1º e 2º grau*¹. *Transinformação*, v. 6 n. 1/2/3, p. 124-141, jan./dez. 1994.

A Universidade deve pensar e repensar sua integração com o ensino de 1º e 2º graus da mesma forma que pensa sobre si mesma. Entre as perspectivas de ação e de atitudes decorrentes desta suposição surgiu a Coordenadoria de Divulgação Científica e Cultural (CDCC), da USP de São Carlos que atua integrada ao ensino de 1º e 2º graus. É de fundamental importância conhecer as percepções que alunos e profissionais do ensino têm da mesma. A pesquisa foi realizada junto a alunos, professores, Diretora e Bibliotecária de uma escola de 1º e 2º graus da Rede Pública da cidade de São Carlos (N=125). Predomina entre os alunos o estudo e a pesquisa quando solicitados pelo professor. A Biblioteca Pública é a Instituição de maior apoio para a pesquisa bibliográfica, vindo em seguida a da CDCC onde recorrem a ajuda das Bibliotecárias. Enciclopédias e livros são os materiais mais usados. Das atividades da CDCC "excursões e visitas" são as mais frequentes. Há carências de integração entre as atividades da CDCC e a Biblioteca. A Biblioteca tem um bom conceito entre os alunos e equipe técnica da escola, embora seja insuficientemente conhecida e usada. Foram feitas sugestões para melhoria da atuação da CDCC e em particular de sua Biblioteca.

(1) Síntese da dissertação aprovada pelo Curso de Pós-Graduação (Mestrado- em Administração de Sistemas de Informação) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 26 de agosto de 1991, para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia, sob a orientação da Profa. Dra. Geraldina Porto Witter.

Palavras-chave: Biblioteca-Serviços de Extensão. Ensino e Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das Universidades e das bibliotecas universitárias que passaram a integrá-las decorreram séculos. Ao longo deste período, muitas mudanças surgiram, umas mais lentas, outras mais rápidas. Ao findar do século XX ganhou corpo uma nova preocupação: a da relação Universidade-Sociedade, que vinha sendo cuidada por poucos e com pouca ênfase. Nesse contexto a extensão ganhou um espaço especial. Isso se refletiu nas bibliotecas mantidas nas e pelas Universidades. Delineou-se para elas um novo papel, novas perspectivas profissionais, novos vínculos intra-instituição e com a Comunidade mais ampla. É na busca destes novos caminhos de relação e de atuação que se insere o presente trabalho.

Partindo-se da premissa proposta em 1981, por ocasião da criação do Serviço de Biblioteca e Informação-SBI - Setor Coordenadoria de Divulgação Científica e Cultural-CDCC, vinculado a Universidade de São Paulo-USP, e que tem setores: de Biologia, Biblioteca, Física, Química, Computação e Astronomia, verifica-se como seu objetivo primeiro e principal servir de suporte bibliográfico de apoio aos setores que compõem a CDCC e, conseqüentemente, as atividades a serem desenvolvidas pelos mesmos; e, como objetivo secundário, atender estudantes de 1º e 2º graus.

Observando-se o serviço dessa Coordenadoria inserido no contexto de uma instituição universitária, verificou-se no decorrer de seu funcionamento, através de contatos informais com usuários, que a ida à Biblioteca estava desvinculada dos programas da CDCC e somente atingia os objetivos secundários, isto é, dar atendimento aos alunos de 1º e 2º graus. Assim limita-se, portanto, em atividades exigidas pelo ensino, segundo as expectativas do professor das escolas primárias e secundárias. Desta forma, a Biblioteca tem funcionado, na maior parte das vezes, como fornecedora de material bibliográfico para atender a essa finalidade.

Para tanto, a intenção subjacente ao presente estudo foi levantar, analisar e abordar o papel social da Biblioteca -Setor CDCC no processo de divulgação da informação ao nível de extensão.

A universidade sendo uma instituição social, tem relevantes compromissos e responsabilidades na promoção do desenvolvimento científico e cultural, devendo empreender esforços no sentido de cumprir suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir para o progresso da ciência e da sociedade como um todo.

A extensão universitária é entendida como a forma pela qual a universidade estende sua ação à comunidade, dela recebendo um influxo de retroalimentação do ensino e da pesquisa. A extensão foi estabelecida na universidade com o objetivo geral de criar condições para a montagem de um sistema de realimentação da universidade, através de atividades docentes e discentes. Os departamentos devem funcionar como supervisores dos serviços prestados pela extensão e atuar junto às populações de área de influência direta e indireta da universidade, contribuindo para a melhoria dos padrões sócio-econômicos e culturais e ao atendimento das demandas sociais.

Uma característica da extensão é ter como intercâmbio a integração com a comunidade. Essa integração, ao mesmo tempo em que demanda a prestação de serviços como condições de possibilidades para a sua realização, serve de razão e justifica a prestação de serviços, enquanto configura-se como meta final da Universidade. A integração da universidade com o ensino de 1º e 2º graus tem sido preocupação relativamente recente na educação brasileira, e isso só ocorre devido à necessidade de criar-se uma universidade voltada para as necessidades da sociedade onde ela se insere. O objetivo da integração entre universidade e escolas de 1º e 2º graus é possibilitar que o ensino de 1º e 2º graus seja assessorado pelas universidades, e que estas tenham oportunidades para um conhecimento mais profundo da comunidade para a qual estão formando profissionais.

Há várias formas de realizar essa integração, podendo-se citar como básicas: facilitar a participação de professores e estudantes universitários no processo de ensino em 1º e 2º graus; participação de professores de 1º e 2º graus em programas organizados pelos departamentos das unidades universitárias (encontros e palestras); realização de reuniões entre professores universitários de prática de ensino, professores de 1º e 2º graus e estagiários. Para CELANI (3;p.159), "a integração do 1º e 2º graus com o 3º grau e a comunidade, a prestação de serviços, a flexibilidade e a adaptação às necessida-

des locais e a preocupação com o efeito multiplicador são aspectos fundamentais para se garantir o êxito no estabelecimento de uma rede que propicie condições para a educação continuada do professor".

Um processo de troca entre escola e universidade significa acertar, antes de mais nada, que as ações serão definidas a partir da necessidade concreta do aluno e do professor. AGUIAR (1; p.26), afirma que "esta aproximação entre os universos do ensino básico e do superior só será possível se a universidade se empenhar com afinco em sua relação com a rede pública de 1º e 2º graus".

MÉTODO

Unidade estudada

Escolheu-se para o estudo uma escola pública que compreende o 1º e o 2º graus, bem como os cursos de magistério e supletivo. Possui uma biblioteca que funciona nos três períodos (matutino, vespertino e noturno), e conta para isso com um profissional bibliotecário concursado.

Material

O presente trabalho consistiu em uma pesquisa de coleta de informações através de aplicação de questionários junto a três grupos distintos: alunos abrangendo faixa etária de 10 a 40 anos de idade, compreendendo a 4ª série e o supletivo, perfazendo um total de cem alunos; professores de nível I e III, num total de vinte e três docentes, e profissionais (Diretora e Bibliotecária) também envolvidos com a questão estudada.

Para o cumprimento dos objetivos propostos neste estudo, a aplicação de questionários, aos sujeitos alunos, foi feita em acompanhamento junto ao respondente por se tratar de alunos abrangendo faixa etária ampla.

Este questionário apresentou dezoito questões, sendo que quinze foram elaboradas através de perguntas fechadas e três com perguntas abertas. Para cada questão há um tipo de variação, em que o sujeito pode ou expressar a sua opinião ou escolher uma alternativa.

Para os sujeitos profissionais professores, diretora e bibliotecária, o questionário contou com sete questões, sendo que apenas

duas foram elaboradas com perguntas fechadas e cinco com perguntas abertas. Cada questão teve um tipo de variação, deixando o sujeito livre para escolher a alternativa desejada, bem como, dar sua opinião a respeito da questão.

Além da aplicação dos questionários, houve uma entrevista estruturada seguindo um roteiro, com o profissional Diretora e Bibliotecária da escola.

Procedimento

A coleta de dados foi realizada durante o período de uma semana em dias consecutivos, já que alguns professores só teriam aulas em apenas um determinado dia da semana.

Paralelamente, iniciou-se a distribuição dos questionários aos alunos. Este trabalho dispendeu um maior número de horas, já que o grupo de sujeitos alunos foi de faixa etária e escolaridade bastante abrangentes. Foi necessário a cada série escolhida, um contato direto com os sujeitos alunos em que se expunha a toda classe o objetivo do estudo. Esta coleta teve duração de uma semana consecutiva, abrangendo os três períodos: matutino, vespertino e noturno.

Todos os questionários aplicados, tanto aos sujeitos professores, quanto aos alunos foram recolhidos imediatamente após sua aplicação procurando com isso evitar o risco de contaminação dos dados.

Quanto às entrevistas, foram marcadas com antecedência, procurando dispor de condições favoráveis para efetivar o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do Corpo Discente

Buscou-se conhecer algumas contingências que influem no comportamento de estudar dos alunos, ou seja, se o fazem só quando solicitados pelos docentes ou se têm já estabelecido o hábito de estudo independentemente de serem solicitados pelo sistema educacional. Os resultados aparecem por série na Tabela 1.

Tabela 1 - Contingências sobre os comportamentos de Pesquisa e Estudo

Série	Quando solicitado pelo professor		Habitualmente	
	F	%	F	%
4 ^a	4	40	6	60
5 ^a	5	50	5	50
6 ^a	9	90	1	10
7 ^a	6	60	4	40
8 ^a	7	70	3	30
1º Colegial	6	60	4	40
2º Colegial	8	80	2	20
3º Colegial	8	80	2	20
Magistério	6	60	4	40
Supletivo	6	60	4	40
Total	65	-	35	-

Verificou-se que a maioria dos sujeitos indicou a realização de pesquisas escolares e estudo somente quando solicitados pelo professor, confirmando a exigência curricular como fator de maior preponderância para que isso ocorra. Com os demais estudantes, o quadro foi revertido, colocando o controle do professor em segunda instância, possivelmente por já terem o hábito de pesquisa e estudo independentes. Prevalece, portanto, a evidência de que a "pesquisa" e o "estudo" são condicionados pela exigência do professor em sala de aula, e não como atividades desenvolvidas de forma agradável e com certa periodicidade.

Segundo CARVALHO (2), muitas vezes se ouve desculpas de alunos para fugir ao estudo. A recusa ocorre com a maioria dos alunos, e os que aceitam, reclamam que irão gastar horas decorando os pontos para poder enfrentar uma prova. Isso pode estar subjacente aos dados aqui arrolados, sendo indício de despreparo docente no que tange à psicologia do ensino e às modernas tecnologias.

Outra questão relevante constatada foi quanto aos aspectos temporais relativos à necessidade de uma informação para realização de pesquisa escolar (Tabela 2).

Tabela 2 - Amplitude das alternativas com relação a última informação obtida para realização de pesquisa escolar

Série	Ontem		Hoje		Nesta Semana		Há mais de dez dias		Há um mês ou mais	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
4ª	0	0	2	20	1	10	1	10	6	60
5ª	1	10	0	0	2	20	4	40	3	30
6ª	0	0	0	0	3	30	1	10	6	60
7ª	1	10	0	0	3	30	3	30	3	30
8ª	2	20	0	0	6	60	1	10	1	10
1º Col.	0	0	0	0	4	40	3	30	3	30
2º Col.	4	40	0	0	2	20	3	30	1	10
3º Col.	1	10	0	0	1	10	1	10	7	70
Mag.	0	0	0	0	1	10	2	20	7	70
Supl.	0	0	1	10	1	10	2	20	6	60
T	9	-	3	-	24	-	21	-	43	-

Predomina entre os sujeitos alunos, que a amplitude maior de realização de pesquisa foi "há um mês ou mais", ficando as alternativas "nesta semana", "ontem" e "hoje" com percentuais mais baixos. Nota-se, portanto, um baixo índice de respostas dos sujeitos para as alternativas temporais mais recentes, confirmando a hipótese de que as pesquisas escolares só se realizam face às necessidades encontradas no processo educacional.

No contexto até aqui enfocado é válido ressaltar os meios pelos quais os alunos que afirmaram estar realizando pesquisas obtiveram as informações desejadas. Nesse caso, a alternativa de maior evidência entre os alunos foi a obtenção de informações, consultando a Biblioteca Pública Municipal, em primeiro lugar.

Esses dados confirmam o papel de biblioteca escolar que a referida instituição vem tendo no Brasil em decorrência de lacunas no desenvolvimento das bibliotecas inseridas nas escolas e dos problemas que elas apresentam (DUARTE, 4; LEME, 5).

O fato de a escola aqui estudada possuir biblioteca foi possivelmente responsável pela ênfase dada à mesma, na alternativa e resposta (segunda de maior incidência), apesar de aparecer em posição bem distante da Biblioteca Pública Municipal. Isso indica a necessidade de um estudo dessa entidade para detectar em que aspectos ela precisa ser mais prontamente melhorada para atender eficientemente ao seu papel.

É particularmente relevante destacar a alternativa "*consultando a biblioteca da CDCC*" por se tratar da Instituição da qual partiu a iniciativa do presente estudo. Neste caso, a alternativa aparece como (terceira de maior incidência).

Em relação ao tipo de material informacional mais utilizado pelos alunos em suas pesquisas (Tabela 3), ficou claro que há uma preferência pelas enciclopédias e pelos livros, deixando-se em segundo plano os periódicos, atlas geográficos, materiais especiais entre outros. A preferência pelas enciclopédias e livros, pode estar arraigada ao fato de que as enciclopédias trazem um conteúdo resumido do assunto e já o livro abrange um pouco mais de detalhes deste mesmo conteúdo. Esta diversidade pode ser positiva, se utilizada como forma complementar de um para outro material informacional. O predomínio registrado pode decorrer das indicações feitas por docentes, bibliotecários e até mesmo o nível de leitura dos alunos, merecendo pesquisas a respeito.

Parece relevante cuidar para que os alunos aprendam a buscar outros tipos de suportes informacionais disponíveis na Biblioteca (jornais, mapas, atlas geográficos) entre outros.

A questão seguinte buscou conhecer para que fins os sujeitos costumam frequentar a Biblioteca da CDCC.

Dentre todos os motivos levantados pelos alunos, o mais evidente foi o de realizar pesquisas, seguindo o ato de estudar e o de retirar livros. Novamente constata-se que a pesquisa e o estudo estão diretamente ligados e têm como conseqüências finais a retirada de

Tabela 3 - Tipos de obra(s) utilizada(s) em pesquisas escolares

Série	Enciclo- pédias		Revistas		Jornais		Mapas		Livros		Atlas Geografia		Outro	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
4ª	5	50	1	10	0	0	1	10	3	30	0	0	0	0
5ª	6	60	1	10	0	0	0	0	5	50	1	10	0	0
6ª	6	60	1	10	2	20	1	1	5	50	1*	10	0	0
7ª	5	50	0	0	0	0	0	0	4	40	1	10	0	0
8ª	5	50	1	10	0	0	0	0	4	40	0	0	1	0
1º C.	6	60	2	2	0	0	0	0	4	40	0	0	0	10
2º C.	4	40	1	10	1*	1	0	0	9	90	0	0	0	0
3º C.	5	50	1	10	0	0	0	0	5	50	0	0	0	0
Mag.	2	20	0	0	0	0	0	0	7	70	0	0	0	0
Supl.	6	60	1	10	0	0	0	0	4	40	0	0	0	0
T	50	-	9	-	3	-	2	-	50	-	3	-	1	-

(*) Alguns alunos (N = 19) escolheram mais de uma alternativa

Tabela 4 - Atividades mais freqüentadas na CDCC

Séries	Experi- mento- teca		Cursos		Feira de Ciências		Museu vivo de Ciências		Excursões e visitas		Cine- Clube		Clube de Ciências		Obser- vatório	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
4ª	0	0	3	30	0	0	1	10	5	50	0	0	0	0	1	10
5ª **	0	0	1	10	1	10	5	50	2	20	1	10	0	0	0	0
6ª **	0	0	0	0	0	0	4	40	5	50	0	0	0	0	5	50
7ª	0	0	2	20	4	40	5	50	1	10	0	0	0	0	5	50
8ª **	0	0	4	40	2	20	0	0	2	20	0	0	0	0	3	30
1º C.*	1	10	1	10	6	60	0	0	2	20	1	10	0	0	1	10
2º C.	5	50	1	10	6	60	2	20	3	30	1	10	0	0	2	20
3º C.*	0	0	3	30	2	20	2	20	2	20	0	0	0	0	0	0
Mag. **	0	0	1	10	0	0	0	0	4	40	0	0	0	0	4	40
Supl. **	0	0	0	0	0	0	2	20	1	10	2	20	0	0	4	40
T	6	-	16	-	21	-	21	-	27	-	5	-	0	-	25	-

(*) Alguns alunos escolheram mais de uma alternativa

(**) Alguns alunos não escolheram nenhuma das alternativas

livros, supostamente para serem utilizados na realização de tais pesquisas e estudos.

Considerando a CDCC, e o que a mesma oferece à comunidade estudantil, levantou-se as atividades mais frequentadas na CDCC pelos sujeitos alunos (Tabela 4). Pode-se observar que as "*Excursões e visitas*" foram as mais indicadas pelos sujeitos, seguido do "*Observatório*" e "*Feira de Ciências*", bem como o "*Museu Vivo de Ciências*". Por fim, os "*Cursos*" receberam algumas indicações, e poucas foram registradas para o "*Cine-Clube*" e a "*Experimentoteca*".

Parece que a alternativa "*Excursões e Visitas*" se trata de atividades programadas minuciosamente, e agendadas com antecedência, estas recebem toda a Rede de Ensino Oficial e Particular da cidade de São Carlos, bem como a circunvizinhança. Inevitavelmente tornaram-se as atividades de maior frequência na CDCC. Também podem estar sendo mais motivadoras e tendo melhor difusão junto às escolas.

De um modo geral, para ORMASTRONI (6), a consecução de atividades científicas, extra-escolares, é de grande importância quando são realizadas em cidades que abrigam uma Universidade. Ressalta ainda que o importante é que haja um Centro de Ciências onde universitários dão sua contribuição, através de assistência e orientação, e onde os jovens estudantes tenham onde utilizar suas horas de lazer e que todos os habitantes da cidade, e/ou região, venham sentir realmente o que significa uma Universidade para a comunidade.

Procurou-se levantar os serviços que a Biblioteca da CDCC oferece para atender à demanda dos demais serviços oferecidos pela própria CDCC. Em outras palavras, buscava-se detectar se havia um fluxo de uso da Biblioteca decorrente da solicitação das atividades mencionadas na questão anterior.

Das atividades que a CDCC oferece, o resultado do levantamento aqui feito mostra que houve grande menção ao fato de nenhuma delas terem exigido que os sujeitos frequentassem a Biblioteca. Neste caso, pode-se atribuir a esta não exigência, o fato de que as atividades oferecidas pela CDCC, bem como a Biblioteca são de certa forma desvinculadas. Certamente há necessidade de uma política de integração, de convergência de ação para uma melhor

otimização dos recursos humanos e materiais, com maior produtividade.

Das atividades que exigiram que os sujeitos frequentassem a Biblioteca, os serviços solicitados foram muito variados, mas aqueles considerados básicos de atendimento, tais como: empréstimo, orientação de pesquisas, dentre outros, foram os que receberam maior porcentagem de respostas, com 44%.

Uma contribuição bastante relevante para este estudo foi quanto ao conceito de Biblioteca fornecido pelos sujeitos alunos; já que se pode ter uma dimensão real do que os próprios usuários entendem por Biblioteca.

Várias menções foram feitas, caracterizando a Biblioteca de diversas formas: quanto ao aspecto da coleção, quanto aos serviços, quanto aos recursos humanos, entre outros.

Mas, de um modo geral, fica ainda a concepção de que Biblioteca é lugar depositário de livro, sendo utilizada somente quando necessário ao cumprimento de alguma obrigação e, nunca como lazer, entretenimento.

TARGINO (10; p.88) ressalta que "só em plena idade escolar, a criança tem oportunidade de constatar mais constantemente com o livro e possivelmente irá à Biblioteca, a fim de cumprir as tarefas de classe. Isto lhe suscita a relação imediata biblioteca/ensino, pesquisa, trabalho escolar, enfim, biblioteca/educação formal".

Da Equipe Técnica da Escola

Investigou-se junto aos professores da Rede Oficial de Ensino de São Carlos, se os mesmos conheciam a Biblioteca da CDCC e qual eram suas opiniões em relação a seu uso por alunos de 1° e 2° graus. Desta forma, 56,5% dos sujeitos responderam afirmativamente e, suas opiniões foram muito variadas, podendo-se verificar que para a maioria a Biblioteca compreendia um suporte de apoio e de muita significância para o sistema educacional da cidade.

Mesmo sendo enaltecida, algumas restrições à Biblioteca foram feitas, quanto ao conteúdo de seu acervo, que demonstrou

pelos sujeitos não ser muito substancioso, contendo o mínimo necessário. Isto implica em buscar atualizar o acervo de acordo com as necessidades dessa clientela potencial.

Pelos depoimentos, houve uma tendência dos sujeitos em colocar a Biblioteca da CDCC como uma alternativa a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Pública. Explica-se essa suposição pelo fato de que os próprios professores ao recomendá-la aos alunos, naturalmente estão eliminando a possibilidade de encontrarem o material desejado em outra Biblioteca.

Com relação ao conhecimento dos serviços que a Biblioteca oferece, estes foram muitos citados, desde os básicos como orientação nas pesquisas e empréstimo, até o oferecimento de cursos. O percentual de sujeitos que desconheciam os serviços foi 26,3%, aqui considerado um índice alto se comparado com o índice dos que conheciam os serviços. Vale lembrar que esses dados demonstram a necessidade de formação do usuário e de divulgação de outras possibilidades oferecidas pela Coordenadoria. Sugere-se aqui maior atenção quanto à divulgação entre essa parcela do ensino, para que haja maior participação dos professores.

Dentro da questão *"último curso realizado pelos docentes na CDCC"*, constatou-se que 69,6% dos sujeitos nunca realizaram cursos de aperfeiçoamento, reciclagem ou especialização na CDCC. Das respostas afirmativas, foram citados especificamente apenas cinco cursos. É evidente a necessidade de um trabalho mais sistemático a esta clientela.

Conforme afirma AGUIAR (1; p.26) "os professores da Rede, por sua vez, devem ser estimulados, através de programas de valorização, a frequentar as Universidades, suas bibliotecas, laboratórios e cursos nela oferecidos como parte de sua formação e da formação de um espírito permanente de pesquisa em seus quadros".

Questionados quanto ao que significa a CDCC, as opiniões referentes foram as mais diversificadas possíveis, abrangendo tópicos como: Instituição que promove eventos científicos e culturais; Instituição de auxílio ao ensino, pesquisa e aprendizagem e, Instituição prestadora de serviços à comunidade. O maior índice de respostas ficou com a Instituição de auxílio ao ensino, pesquisa e aprendizagem com 60,4%, e o de menor índice foi referente à Instituição prestadora de serviços à comunidade, com 14,6% das respostas.

Por estas respostas, é possível dizer que a CDCC foi compreendida pelos sujeitos como sendo uma Instituição integrada com o ensino de 1º e 2º graus, que oferece apoio ao ensino, através de atividades e profissionais especializados, a professores e alunos da Rede de Ensino da cidade e região.

Quanto à importância de uma Biblioteca para o seu trabalho em sala de aula, os professores se manifestaram favoravelmente à questão, mencionando que a Biblioteca é importante para o desenvolvimento da capacidade criadora e do auto-conhecimento. Havendo atitudes positivas, tem-se oportunidade de obter mais participação por parte deles. Deve-se haver um esforço da Biblioteca na busca da integração, pois como afirma SILVA (9; p.30) "sem a participação ativa e constante dos professores, a dinamização da Biblioteca escolar dificilmente será viabilizada na prática".

A entrevista com a Diretora da escola foi pouco substancial pelo fato de que a mesma desconhecia a CDCC e conseqüentemente a Biblioteca, mas, mesmo assim, baseada nas conversas informais que tem com os alunos, pôde superficialmente mencionar dois serviços que a Biblioteca oferece (empréstimo e consulta).

O que se pode constatar é que o cargo administrativo dentro do Sistema Educacional traz uma série de entraves. Pelas próprias atribuições de um Diretor este se vê com o tempo totalmente tomado em atividades específicas que o faz se distanciar da prática da licenciatura.

O ideal seria que houvesse uma integração das atribuições do cargo de Direção com atividades em sala de aula, para que não fosse perdida a essência do ensino.

Na entrevista com a Bibliotecária, o que ficou claro, é que apesar da Bibliotecária também não conhecer a CDCC e a Biblioteca, ela as indica frequentemente aos alunos, demonstrando atitude positiva. Vê o uso da Biblioteca da CDCC pelos alunos como primordial, por admitir que o acervo da Biblioteca da Escola deixa um pouco a desejar. Reconhece a CDCC como um órgão ligado à Universidade de São Paulo, pronto para apoiar o Sistema Educacional da cidade.

Considera a integração das bibliotecas da cidade importantíssimo, e, ressalta a implantação de um Sistema ou Rede de Bibliotecas Escolares com o intuito de contribuir para o intercâmbio de material informacional e didático, bem como de profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrente da inexistência de uma política geral da educação brasileira que articule os três graus escolares, somada aos problemas qualitativos apontados, determinadas características do "Sistema" escolar brasileiro tem-se a desobrigariedade do Estado em seus compromissos com a educação, isso nos diversos aspectos em que deve atuar, desmoralizando gradativamente o próprio "Sistema" de ensino público gratuito. Isso se reflete também no Sistema particular de ensino.

Frente ao quadro da realidade educacional e social do país, o educador brasileiro parece preferir predominantemente continuar com a pregação cômoda voltada para as grandes "questões doutrinárias" ou "teóricas", pela qual é socialmente reconhecido e gratificado. Desse modo, fica difícil que ele assuma a postura, privilegiando o fazer-saber de sala de aula dentro de um enfoque mais científico e avaliativo.

Os vários setores da Universidade produtores de ciência precisam atuar de modo a garantir que haja um bom ensino das ciências nos graus antecedentes. Isso implica em cooperação e integração, em valorizar a extensão científica-educacional para os níveis de 1º e 2º graus, bem como de reciclagem de pessoal.

A efetivação da contribuição da Universidade é de muita valia e deve ser, de fato, encarada. Posto que, como ressaltam PEDRA e SAUNER (7; p.155) "o compromisso da Universidade com o ensino, pesquisa e extensão tem se expressado muito timidamente". O compromisso social da Universidade não deve ser tratado isoladamente, pois depende da articulação do ensino superior com os graus anteriores de ensino. As referidas autoras afirmam que "é indiscutível o número de analfabetos que temos no Brasil, bem como o grande número de repetência não só no 1º grau, mas também no 2º grau, fora o que diz respeito à evasão escolar". Outros problemas aparecem, como o despreparo de professores, a inadequação dos conteúdos de 1º e 2º graus e a total falta de integração entre os níveis de ensino. Tudo isso tem contribuído para que a escola no Brasil tenha atingido uma queda substancial em seu nível de ensino.

Como soluções para tais fatos, cabe à Universidade responder pela formação de professores e especialistas, cuja atuação se fará a nível de 1º e 2º graus.

Desta forma, a efetivação da integração Universidade-ensino de 1º e 2º graus terá melhor redimensionamento e ocorrerá de forma muito mais compensadora para ambas.

PILETTI (8; p.41) reafirma dizendo que "a Universidade deve encarar de frente e com serenidade o problema da preparação do professor, sob pena de, no mínimo, ser acusada, e não sem razão, de estar renegando na prática suas responsabilidades acadêmicas e sociais".

De acordo com tais considerações, propõe-se um desenvolvimento crítico das atividades da Coordenadoria junto ao Sistema Educacional da região com a ampliação das áreas de conteúdo dos cursos, bem como, da produção de material didático. Considera-se que a Biblioteca da CDCC deva ter uma participação mais ativa nestas atividades contribuindo para o êxito das mesmas, bem como, viabilizando o acesso das escolas de 1º e 2º graus ao produto-texto destes cursos. A Biblioteca deve promover cursos para educação de usuários junto às bibliotecas escolares existentes na região e para seus próprios usuários. Também pode atuar na integração sala de aula-biblioteca colaborando mais estreitamente com o corpo docente. Finalmente, a Biblioteca deve integrar-se com a rede de bibliotecas Públicas e Escolares para viabilizar a cooperação entre as mesmas, podendo ser um elemento a fortalecer a relação com a própria Universidade.

A extensão universitária realizada sob a forma de integração Universidade-ensino de 1º e 2º graus, se veiculada através de uma biblioteca, possibilitará a disponibilidade de informações em uma maior variedade de formas, dentro desse aspecto, o ensino particularmente estará sendo privilegiado, já que novos métodos de ensino enfatizam o uso de materiais bibliográficos, materiais audiovisuais e outros tipos de materiais didáticos produzidos na Universidade. Além disso, pode-se alcançar, através da Biblioteca, uma descentralização da informação gerada pela Universidade, colaborando assim, para a passagem dessa informação à comunidade estudantil e consequentemente à população em geral.

Assim, se colocará à disposição da comunidade, equipamentos, materiais didáticos produzidos pela Universidade e serviços bibliotecários.

Contudo, necessita-se porém uma avaliação científica dos vários serviços oferecidos pela Biblioteca da CDCC e pela própria

CDCC à comunidade estudantil, para que haja viabilidade da proposta mencionada. Em outras palavras, é preciso aí também atuar de acordo com a concepção de ensino-ciência, sendo a pesquisa o suporte para a obtenção de dados para apoio das decisões a serem tomadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, F. Pelo futuro do futuro: a universidade e o ensino de 1º e 2º graus. IN: II FASE DO FORUM SOBRE A LICENCIATURA E A 1ª. JORNADA PELA VALORIZAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO, 1991, São Paulo. Anais São Paulo: USP, 1991. p. 26-27
2. CARVALHO, A. C. M. D. de É hora de estudar. *Nova Escola*, São Paulo, v. 2, n. 17, p. 41, nov. 1987.
3. CELANI, M. A. A. A educação continuada do professor. *Ciência e Cultura*, s. Paulo, v. 40, n. 2, p.158-163, fev.1988.
4. DUARTE, E. N. **Caracterização e expectativas de usuários da biblioteca "Juarez da Gama Batista", J. Pessoa-PB.** João Pessoa, 1984. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)-Universidade Federal da Paraíba, 1984.
5. LEME, R. T. S. **Comunicação e expressão nas bibliotecas infante-juvenis: ação e perspectivas de bibliotecários.** Campinas, 1988. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)-Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1988.
6. ORMASTRONI, M. J. S. **A importância do auxílio de uma Universidade na realização de programas extra-escolares de ciências.** [s.d:s.n.]. (Monografia não publicada)
7. PEDRA, N. M. de S. & SAUNER, N. F. de M. A integração dos diferentes graus de ensino: uma possibilidade. *Educar*, Curitiba, v. 4, n. 2, p.155-175, jul./dez. 1985.
8. PILETTI, N. A USP e a formação de professores. IN: II FASE DO FORUM DA LICENCIATURA E A 1ª JORNADA PELA VALORIZAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO, 1991. São Paulo. Anais... São Paulo, USP, 1991.

9. SILVA, E. T. da Biblioteca escolar: quem cuida? IN: GARCIA, E.G., org. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo, Loyola, 1989 p.26-33.
10. TARGINO, M. das G. **Conceito de Biblioteca**. Brasília: ABDF, 1984. 117p.

ABSTRACT

LAMON, S. P. *University extension and teaching: an analysis of pupils and teachers experiences from 1st and 2nd levels*. **Transinformação**, v. 6, n. 1/2/3, p. 124-141, jan./dez. 1994.

The University must think and rethink its integration with 1st and 2nd levels teaching in the same way it thinks itself. Between action perspectives and occurred attitudes from this supposition advised the Coordenadoria de Divulgação Científica e Cultural (CDCC), wich acts on 1st and 2nd levels teaching. It is fundamentally important to know students and teaching professional's perceptions about this. The research was realized with students, teachers, principal and librarian from a Public 1st and 2nd levels School, at São Carlos (N =125). Between the students, studying and researching predominate just when teacher's request. The Public Library is the biggest aid Institution for a bibliographic research, followed by CDCC, where comes to the librarians help. Encyclopaedia and books are the most used materials. From all CDCC activities, "excursions and visits" are more frequent. There is integration needs between activities and libray. Library has a good concept between students and technique staff, although it is insufficiently known and used. To make better CDCC actuation, particularly its Library, several suggestions were made.